

SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA

Sociedade Aberta

Sede social: Lugar do Espido, Via Norte, Maia

Matriculada na C.R.C. da Maia sob o nº 506 035 034

Capital Social: 700 000 000 Euros

Pessoa Colectiva nº 506 035 034

Maia, Portugal, 2 de Novembro de 2006: A Sonae Indústria apresenta os Resultados Consolidados, não-auditados, dos primeiros nove meses de 2006, os quais foram elaborados de acordo com as Normas Internacionais de Reporte Financeiro (*IFRS - International Financial Reporting Standards*).

MELHORIA DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Desempenho Financeiro nos primeiros 9 meses de 2006

- Aumento do Volume de Negócios para 1.204 milhões de euros, (incluindo 3 meses de consolidação dos activos da Hornitex) o que compara com 1.088 milhões de euros nos primeiros 9 meses de 2005. Numa base comparável, o Volume de Negócios cresceu 4%, para 1.135 milhões de euros.
- O EBITDA recorrente aumentou 7% para 152 milhões de euros, representando uma margem de 12,6% do Volume de Negócios; numa base comparável, o EBITDA Recorrente aumentou 1% para 144 milhões de euros.

						<i>(milhões euros)</i>		
	3T'05	2T'06	3T'06	3T'06 / 3T'05	3T'06 / 2T'06	9M'05	9M'06	% variação 06/05
Volume de negócios consolidado	351	375	431	23%	15%	1.088	1.204	11%
EBITDA	48	51	75	55%	45%	164	172	5%
EBITDA excluindo itens não-recorrentes	40	52	57	43%	11%	142	152	7%
Margem EBITDA % excluindo itens não-recorrentes	11,4%	13,7%	13,3%			13,0%	12,6%	
Resultados Líquidos do Exercício após minoritários	11	6	6	(43%)	(2%)	34	15	(56%)
Dívida Líquida Consolidada	708	640	784			708	784	

Mensagem de Carlos Bianchi de Aguiar, Presidente Executivo

“É com agrado que apresento os resultados consolidados da Sonae Indústria, os quais reflectem claramente uma melhoria de rentabilidade e de eficiência das nossas operações industriais, um reforço da nossa posição nos nossos principais mercados, assim como uma melhoria gradual das condições de mercado na Europa Central.

Em primeiro lugar, gostaria de salientar que o Grupo Sonae Indústria sofreu alterações significativas desde o 3º trimestre de 2005. Ao compararmos o 3º trimestre de 2006 com o 3º trimestre de 2005, devemos ter em consideração o seguinte:

- A aquisição dos activos da Hornitex, na Alemanha, os quais passaram a ser consolidados, a partir do dia 1 de Julho de 2006;
- A aquisição da Darbo, em França, que consolidou a partir do dia 30 de Setembro de 2006;
- A contribuição da fábrica de Eiweiler para a *joint-venture* de 50%-50% com a Tarkett, com efeito a 29 de Setembro de 2006.



Numa base de activos comparáveis, o Volume de Negócios dos primeiros 9 meses de 2006 e o EBITDA recorrente cresceram 4% para 1.135 milhões de Euros e 1% para 144 milhões de Euros, respectivamente. Esta melhoria fica a dever-se, principalmente, à melhoria gradual das condições de mercado da Europa Central e à robustez das nossas operações nas outras geografias. O Volume de Negócios total dos primeiros 9 meses de 2006 foi de 1.204 milhões de Euros e o EBITDA recorrente de 152 milhões de Euros, o que representa uma margem de 12,6%.

A nossa base de custos continua pressionada em alta, em particular no que diz respeito às resinas, devido a uma menor oferta no mercado mundial de metanol, motivada pela paragem temporária de alguma capacidade instalada. Os custos de madeira também têm aumentado em algumas das nossas regiões, principalmente na Europa Central, devido ao aumento de procura desta matéria-prima para as unidades de produção de energia a partir de biomassa, assim como para uso doméstico como substituto para o consumo de gás e fuel.

A integração da actividade da Hornitex está a progredir bem, tendo alguns dos gestores passado a integrar a equipa de gestão da Europa Central. Em algumas áreas do negócio foi possível obter de imediato alguns benefícios, tais como a compra de matérias-primas e gestão da carteira de clientes, incluindo a alocação de clientes entre as diferentes fábricas. O objectivo mais importante nesta integração é potenciar a implementação das melhores práticas, quer do Grupo Sonae Indústria quer da Hornitex, maximizando os benefícios que se podem extrair do conhecimento e experiência dos dois Grupos.

A produção de piso flutuante, resultante da nossa *joint-venture* com a Tarkett, iniciou-se, tal como previsto, no início de Outubro, com uma capacidade total instalada de cerca de 25 milhões de m². Esta nova unidade de produção de piso flutuante vem reforçar a nossa posição neste crescente segmento de mercado, tendo como objectivo comercializar o produto na Europa Central, África, Ásia e Oceânia. A produção de piso flutuante da Sonae Indústria na Europa Central fica, assim, concentrada na *joint-venture* localizada em Eiweiler, tendo-se encerrado a linha de produção de piso flutuante que estava localizada na fábrica de Ussel, com uma capacidade de 6 milhões de m².

Do mesmo modo, a integração da Darbo está a decorrer normalmente, apesar de ainda estarmos a dar os primeiros passos, dado que esta aquisição só foi feita em Setembro. Os benefícios desta aquisição far-se-ão sentir nos próximos 2 anos, à medida que a rentabilidade for melhorando para níveis próximos da média do Grupo Sonae Indústria.

Tal como já anunciado, decidimos reconstruir a linha de aglomerado de partículas que ficou danificada com o incêndio ocorrido na nossa unidade de produção no Canadá. A linha entrará em produção no 3º trimestre de 2007. Entretanto, mantivemos o fornecimento de material para os nossos principais clientes, através de importações a partir das nossas fábricas da Europa, nomeadamente alemãs e ibéricas. Também no Canadá, iniciámos a produção, no início de Outubro, da nova linha de melamina.

A oferta pública de compra das 39.546.174 acções da Tafisa aguarda autorização da entidade reguladora do mercado de capitais espanhol (*Comisión Nacional del Mercado de Valores*). A Assembleia Geral de accionistas realizou-se no dia 13 de Setembro de 2006, tendo sido aprovada a retirada de bolsa da empresa.

Finalmente, gostaria de agradecer à equipa da Sonae Indústria a sua dedicação e o seu esforço. É esta equipa que faz com que a Sonae Indústria seja o que é, uma empresa na senda do sucesso.”



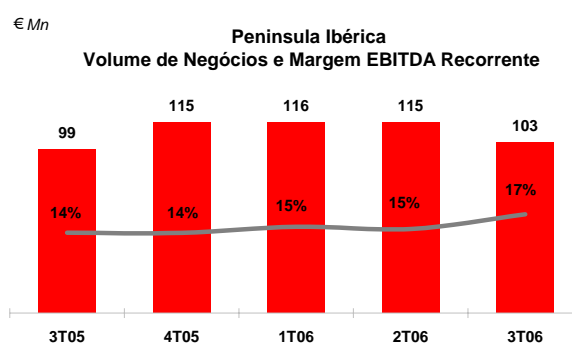
Análise por Área Geográfica

Península Ibérica

Comparado com o período homólogo do ano anterior, nos primeiros 9 meses de 2006, as vendas na Península Ibérica registaram um desempenho excelente em todas as frentes, com um aumento de 6% do Volume de Negócios para 334 milhões de euros, apoiado num aumento de 3% do volume de vendas. A utilização da capacidade produtiva melhorou para 83% nos primeiros 9 meses de 2006, o que compara com 82% no período homólogo do ano transacto. Tal como previstas, as paragens para manutenção na maior parte das fábricas ibéricas ocorreram durante os meses de Verão.

Nos primeiros 9 meses de 2006, o EBITDA recorrente aumentou para 52 milhões de euros, o que representa uma margem de 15% relativamente ao Volume de Negócios. Neste mesmo período, registaram-se 3 milhões de euros em itens não-recorrentes, o que compara com 22 milhões de euros em igual período do ano anterior.

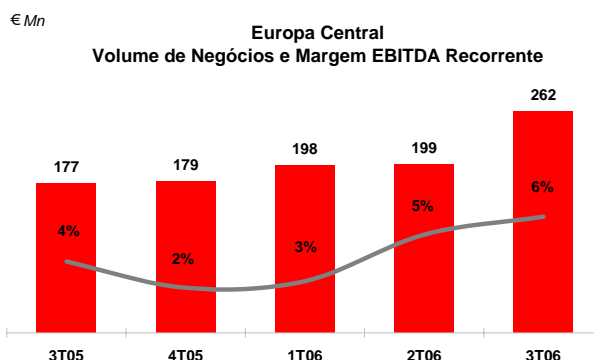
As tendências subjacentes ao sector mantêm-se positivas e os planos de expansão para a Península Ibérica, recentemente anunciados pela IKEA, irão contribuir para a sustentação das condições do mercado nos próximos anos.



Europa Central

Na Alemanha, a melhoria generalizada, em termos económicos e do próprio sector, impulsionou a procura interna da indústria do mobiliário e a retoma da indústria da construção, sobretudo nos meses de verão. O sector francês da construção parece ter estabilizado, contudo sente-se uma desaceleração da procura na indústria de mobiliário. A procura da indústria de mobiliário da Europa de Leste mantém-se robusta. No Reino Unido, assistiu-se a aumentos da procura da produção interna, o que ficou a dever-se à redução das importações e da capacidade de alguns concorrentes.

Numa base comparável, nos primeiros nove meses, os volumes vendidos da Sonae Indústria na Europa Central aumentaram para 2,8 milhões de m³ (2,7 milhões de m³, em igual período do ano anterior) e a conjuntura de preços registou uma melhoria acentuada ao longo deste período. Estes dois factores e a consolidação dos activos da Hornitex permitiram o crescimento de 18% do Volume de Negócios, atingindo 659 milhões de euros. Numa base de activos comparável, nos primeiros nove meses deste ano, a Capacidade de Utilização melhorou na Europa Central, tendo crescido para 91%, comparando com 88% em igual período de 2005.



Nos primeiros nove meses de 2006, o EBITDA recorrente foi de 33 milhões de euros (incluindo 3 meses de consolidação da actividade da Hornitex), o que reflecte uma margem de 5% enquanto percentagem do Volume de Negócios. Ao longo do ano, o EBITDA recorrente cresceu de 3% no 1º trimestre de 2006 para 6% no 3º trimestre de 2006.

Resto do Mundo

Na América do Norte, os preços de mercado do aglomerado cru aumentaram significativamente, desde o início do ano, devido à escassez de oferta. Contudo, com a reabertura de algumas fábricas previamente encerradas, tornou-se possível satisfazer alguma da procura acumulada. Os danos causados à nossa linha de produção no Canadá foram um revés para a nossa capacidade de fornecer os nossos clientes, no entanto, conseguimos ultrapassar a escassez de produtos para os principais clientes, através de importações provenientes das nossas fábricas europeias. Por força dos danos verificados na nossa linha de produção, no Canadá os volumes de vendas diminuíram em 35%, comparados com os primeiros 9 meses de 2005, porém a reconstrução da linha está a prosseguir a bom ritmo e estimamos voltar a produzir em pleno dentro dos próximos 9 meses.

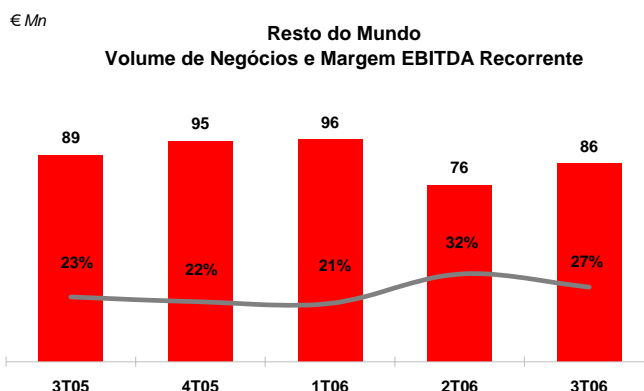
No Brasil, as vendas para a indústria da construção e carpintaria cresceram fortemente durante este período, compensando, de certa forma, a fraca procura do sector do mobiliário. O MDF e os pavimentos registaram o maior volume de vendas com uma melhoria a nível de preços. O aumento das vendas de produtos revestidos deveu-se, sobretudo, a acções de marketing direccionadas para a disponibilização de produtos de valor acrescentado nos canais de distribuição comercial e para o mercado da construção civil.

Na África do Sul, nos primeiros nove meses, a procura foi similar à do período homólogo de 2005, apesar de se ter verificado, de ano para ano, uma diminuição das aprovações para a construção, assim como do fabrico de mobiliário. Comparando os dois períodos de 2005 e 2006, o volume de vendas reflecte um crescimento de 2,5%, liderado pelo painéis revestidos a melamina e MDF, registando algum declínio das vendas de aglomerado de partículas. A depreciação e volatilidade relativas do ZAR em relação ao Euro e USD reflectiu-se num maior impacto dos custos de matéria-prima importada na rentabilidade local, em particular sobre o preço dos papéis melamínicos. A Utilização da capacidade mantém-se extremamente elevada, nos 99%.

Nos primeiros 9 meses de 2006, o Volume de Negócios no “Resto do Mundo” foi de 258 milhões de euros, o que representa um crescimento de 3% em relação ao período homólogo de 2005,



apesar da descida das vendas na fábrica do Canadá. Neste mesmo período, o EBITDA recorrente foi de 67 milhões de euros, representando uma margem de 26% do Volume de Negócios.

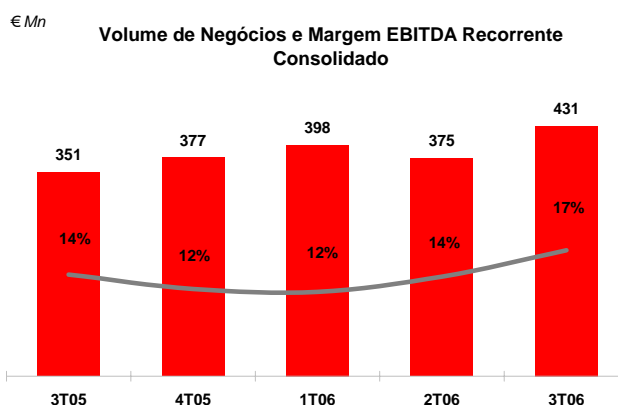


Análise Financeira

Nos primeiros nove meses de 2006, o Volume de Negócios consolidado foi de 1.204 milhões de euros, o que se explica pela melhoria do Volume de Negócios gerado por activos comparáveis e pelas alterações ao perímetro de consolidação, nomeadamente os 3 meses de inclusão da actividade da Hornitex (69 milhões de euros). O crescimento do Volume de Negócios numa base comparável foi de 4%, para 1.135 milhões de euros.

Os Custos Operacionais continuam a sofrer o impacto dos elevados custos variáveis, reflexo da pressão sobre os custos da energia, resina e madeira. No 3º trimestre de 2006, não é possível fazer comparações directas das diversas rubricas de custo devido à consolidação dos activos da Hornitex.

O EBITDA recorrente foi de 152 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006, o que representa uma margem EBITDA de 12,6%. Numa base comparável, o EBITDA foi de 144 milhões de euros, o que se traduz num aumento de 1,5% comparado com o período homólogo de 2005. Os itens não-recorrentes, para os primeiros nove meses de 2006, corresponderam a 20 milhões de euros, valor que inclui um ganho de 18 milhões de euros, resultante da contribuição dos activos de Eiweiler para a *joint-venture* com a Tarkett. No período homólogo de 2005, os itens não-recorrentes ascenderam a 23 milhões de euros.





Demonstração de Resultados

						<i>(milhões euros)</i>		
	3T'05	2T'06	3T'06	3T'06 / 3T'05	3T'06 / 2T'06	9M'05	9M'06	% variação 06/05
Volume de negócios consolidado	351	375	431	23%	15%	1.088	1.204	11%
Outros Proveitos Operacionais	14	25	46	219%	83%	45	83	86%
EBITDA	48	51	75	55%	45%	164	172	5%
EBITDA excluindo itens não-recorrentes	40	52	57	43%	11%	142	152	7%
Margem EBITDA % excluindo itens não-recorrentes	11,4%	13,7%	13,3%			13,0%	12,6%	
Amortizações e depreciações	(25)	(24)	(27)	7%	11%	(75)	(77)	2%
Resultados Operacionais	24	26	37	55%	40%	88	84	(4%)
Encargos Financeiros Líquidos	(10)	(17)	(18)	77%	7%	(31)	(51)	65%
Resultados antes de Impostos	13	10	19	39%	95%	57	33	(41%)
Impostos	(2)	(3)	(11)	511%	261%	(22)	(18)	(15%)
Resultados Líquidos do Exercício após minoritários	11	6	6	(43%)	(2%)	34	15	(56%)

Nos primeiros nove meses de 2006, as amortizações totalizaram 77 milhões de euros, um valor superior aos 75 milhões de euros no período homólogo de 2005 – um aumento que se explica principalmente pelas alterações ao perímetro de consolidação. De acordo com a norma internacional IFRS 3 de reporte financeiro referente à consolidação de empresas, a Sonae Indústria contabilizou, provisoriamente, os activos da Hornitex com base no custo de aquisição. No futuro, poderão ocorrer ajustamentos a estes valores provisórios, em consequência de uma reavaliação do valor justo dos activos, de acordo com os princípios estabelecidos pelo IFRS 3.

Nos primeiros nove meses de 2006, os Encargos Financeiros Líquidos foram de 51 milhões de euros, dos quais 26 milhões dizem respeito a juros líquidos (23 milhões de euros no período homólogo de 2005), 5 milhões de euros ao saldo negativo de diferenças cambiais e de operações de cobertura de risco (um valor positivo de 9,6 milhões de euros no período homólogo de 2005) e o montante remanescente inclui descontos financeiros líquidos e outros proveitos e custos financeiros.

Nos primeiros nove meses de 2006, os Encargos com Impostos foram de 18 milhões de euros, o que compara com 22 milhões de euros no período homólogo de 2005, valor repartido entre Impostos Correntes e Reversão de Impostos Diferidos, a saber:

	9M05	9M06
Impostos Correntes	5,2 milhões de euros	11,1 milhões de euros
Reversão de Impostos Diferidos	16,4 milhões de euros	7,1 milhões de euros

Nos primeiros nove meses de 2006, os Resultados Líquidos Consolidados atribuíveis aos accionistas da Sonae Indústria foram de 15 milhões de euros, o que compara com 34 milhões de euros no período homólogo de 2005, uma descida, que se explica sobretudo pelo aumento dos Encargos Financeiros Líquidos.

Nos primeiros nove meses de 2006, o Investimento totalizou 227 milhões de euros, cujas principais componentes foram a aquisição de activos da Hornitex e da Darbo e o projecto de expansão da fábrica de White River. No final dos primeiros nove meses de 2006, o Fundo de Maneio ascendeu a 327 milhões de euros, comparados com 296 milhões de euros no final do período homólogo de 2005, sendo que 48 milhões de euros deste aumento é atribuível às necessidades adicionais de fundo de maneio registadas no Balanço devido à aquisição dos activos da Hornitex e da Darbo.

Balanço



	9M 05	2005	9M 06	% variação 2006 / 2005
Activos Não Correntes	1.262,8	1.241,6	1.306,0	5%
Imobilizações Corpóreas	1.146,6	1.128,0	1.188,1	5%
Goodwill	45,2	44,5	53,9	21%
Impostos Diferidos Activos	54,2	52,7	48,4	(8%)
Outros Activos Não Correntes	16,8	16,5	15,7	(5%)
Activos Correntes	455,8	560,9	719,2	28%
Existências	169,6	164,0	207,2	26%
Clientes	112,2	239,9	310,1	29%
Caixa e Investimentos	85,1	119,9	121,5	1%
Outros Activos Correntes	88,9	37,2	80,4	116%
Total do Activo	1.718,6	1.802,5	2.025,2	12%
Capitais Próprios	484,1	483,5	506,0	5%
Interesses Minoritários	46,7	45,0	25,7	(43%)
Capitais Próprios + Interesses Minoritários	530,7	528,5	531,7	1%
Dívidas a Terceiros	793,3	751,4	905,4	20%
CP	86,8	84,6	73,5	(13%)
MLP	706,5	666,8	831,9	25%
Fornecedores	146,4	183,4	224,0	22%
Outros Passivos	248,2	339,2	364,1	7%
Total do Passivo	1.187,9	1.274,1	1.493,5	17%
Total do Passivo, Capitais Próprios e Interesses Minoritários	1.718,6	1.802,5	2.025,2	12%

O Endividamento aumentou de forma significativa, quando comparado com o trimestre anterior, sobretudo devido à conclusão das aquisições dos activos da Hornitex e da Darbo e ao projecto de expansão da fábrica em White River. O impacto total do aumento do Endividamento está reflectido no Balanço no final de Setembro, contudo a Demonstração de Resultados reflecte o impacto da consolidação de apenas três meses de actividade da Hornitex e não apresenta o impacto da actividade da Darbo, o que conduz a uma deterioração temporária dos rácios de alavancagem financeira anualizados. No final dos primeiros nove meses de 2006, o Endividamento Líquido foi de 784 milhões de euros, o que representa um aumento de 76 milhões de euros comparados com o final do 1º semestre de 2006 e o rácio de Endividamento Líquido sobre Capitais Próprios e Interesses Minoritários foi de 147%. O Endividamento bruto aumentou de 793 milhões de euros para 905 milhões de euros, no mesmo período.

Perspectivas futuras

Estamos confiantes de que continuaremos a demonstrar um bom desempenho em termos de volume de vendas nos nossos mercados principais. Contudo, o risco da subida dos preços das matérias-primas, sobretudo da madeira e da resina, poderá afectar negativamente a rentabilidade. A integração das aquisições da Hornitex e da Darbo e o investimento em novas linhas de produção na África do Sul e no Canadá continuarão a ser as áreas de enfoque em termos de gestão, assim como a aceleração da produção de piso flutuante resultantes da *joint-venture* com a Tarkett, e estamos fortemente empenhados em aumentar o retorno sobre o capital investido.

O Conselho de Administração